

LEVANTAMENTO DE OPINIÃO DE BANHISTAS SOBRE A DEPOSIÇÃO DE OFRENDAS EM AMBIENTE DE PRAIA: CASO PRAIA DA BOA VIAGEM-SALVADOR/BA

Nome do Autor Principal ⁽¹⁾

Fábio Lúcio Almeida Lima. Estudante de Mestrado em Educação e Multidisciplinaridade.FACNORTE

luciosol@hotmail.com

RESUMO

Os resíduos dispostos nas praias podem resultar em impactos negativos ao meio ambiente, como também trazem prejuízos para o turismo e a economia dos municípios litorâneos. Neste aspecto, com o uso da Educação Ambiental, buscou-se avaliar a opinião dos usuários da Praia de Boa Viagem, Salvador/BA, em relação à deposição inadequada de oferendas dos cultos religiosos nesta praia e suas proposições para a solução da problemática gerada por esta prática. Fez-se uso de uma campanha ambiental denominada de “*PROJETO ADOTE UMA PRAIA*” como ferramenta de sensibilização dos seus frequentadores sobre os impactos ambientais e possíveis danos à saúde causados pela deposição irregular supracitada. A pesquisa-ação é de caráter quali-quantitativo, com abordagem em campo na Praia da Boa Viagem em Salvador/BA, para proporcionar sensibilização ambiental aos frequentadores desta praia. Foi verificada a opinião contestante para prática de deposição de oferendas em ambiente de praia, e foi indicado como caminho para a solução da deposição inadequada dos resíduos sólidos nas praias, ações educacionais planejadas de sensibilização do público usuário.

Palavras-Chave: Conscientização, Praia e Resíduos Sólidos.

INTRODUÇÃO

A metade da população brasileira reside a não mais que 200 km do mar. O Brasil tem uma área de aproximadamente 442.000 km² de Zona Costeira, com aproximadamente 70 milhões de habitantes residentes, que geram cerca de 56.000 toneladas de lixo por dia, sendo coletadas apenas 42.000 toneladas. Desse total coletado, 90% vão para os lixões a céu aberto ou outros tipos de aterros continentais, sendo que 50% desses lixões se localizam junto a rios, lagoas, mar ou áreas de preservação ambiental (CNIO, 1998).

A problemática do lixo na região litorânea necessita de ações. Uma vez que existe o fator do descarte inadequado de resíduos sólidos nesse tipo de ecossistema, assim é necessário haver um controle desta situação com ações que devem ser planejadas de forma racional e integrada, levando a um gerenciamento adequado dos resíduos sólidos gerados e/ou depostos nas praias, que é um dos serviços municipais de grande visibilidade por seus efeitos imediatos, representando boa aceitação da administração municipal por parte da população, já que assegura a saúde e bem estar, o que significa economia de recursos públicos, além de vir ao encontro de um desejo maior que é a melhoria da qualidade de vida e a conservação do meio ambiente. O uso da conscientização ambiental através de campanhas de abordagem com o indivíduo usuário de ambiente de praia é um caminho no sentido de solucionar esta problemática.

A Educação Ambiental é ferramenta básica que propõe um processo de formação dinâmico, permanente e participativo, no qual as pessoas envolvidas passem a ser agentes transformadores, participando ativamente da busca de alternativas para a redução de impactos ambientais e para o controle social do uso dos recursos naturais, como também a manutenção da qualidade de vida para o bem das gerações futuras (MARCATTO, 2002).

A Consciência Ambiental é adquirida, também, via a chamada Sensibilização Ambiental, que como próprio termo sugere é despertar nas pessoas sentimento, é sensibilizar para que se aja com razão, mas sem esquecer motivação emocional.

Neste sentido, busca-se fazer uso da Educação Ambiental como elemento preponderante para aplicação da gestão ambiental, neste contexto sendo utilizada para conscientização da sociedade em relação ao descarte correto de resíduos sólidos nos ambientes de convivência do ser humano, especificamente, as praias de área urbana.

A geração de resíduos é inerente à existência humana. Cada pessoa gera uma enorme quantidade de resíduos, com os quais convive em qualquer lugar que esteja. Nas praias não é diferente, há presença de resíduos, e os banhistas se divertem mesmo com a presença de pontas de cigarros, restos de comida, embalagens de vários tipos e materiais, que cada vez em maior quantidade estão acumulados nas praias.

GENERALIDADES DAS OFERENDAS DO CULTO AFRO

Toda a organização religiosa do Candomblé busca a todo tempo o movimento ou dinâmica que proporciona a vida. Essa força denominada Axé é que garante a existência e sem ela tudo estaria paralisado. Os fiéis em contato com os seus Orixás proporcionam o Axé, as oferendas e sacrifícios fortalecem o Axé, os ritos garantem a distribuição do Axé e toda essa realização acontece através de um sistema de oferta e devolução, a oferenda (BARBOSA, 2012).

Cada oferenda obriga uma restituição, cada receber um dar. Através das atividades religiosas acontece uma troca entre o devoto praticante e a divindade, e esta troca intermedia e libera o Axé, o princípio ou força da dinâmica, e com isso está garantida a continuação da existência (BERKENBROCK, 2007).

Segundo Gasztold (1990), alguns rituais de oferendas são feitos no ambiente da praia e/ou no mar para alcançar uma graça impossível, para obter ajuda, proteção, para resolver qualquer tipo de problema, e para agradar o Orixá nomeado de Iemanjá¹. O autor ainda destaca que também podem ser usados elementos da praia como a areia, como um dos elementos para compor oferendas a serem depositadas diretamente na água do mar para obter o que se deseja.

Para o Orixá Iemanjá o dia preferencial de oferenda é o sábado ou nos dias 15 de agosto, 2 de fevereiro, 08 de dezembro e também em festa de Réveillon. Nestes dias são feitas oferendas que variam de acordo com o pedido, o desejo do devoto, são exemplos: bebida (água mineral ou champanhe), animais em sacrifício (peixe, cabra branca, pata ou galinha branca), comidas (peixe, camarão, canjica, arroz, manjar e mamão), flores, perfumes e adereços femininos (como pulseiras, colorares e etc.), que são deixados na areia da praia com velas acesas ou levados ao mar em pequenos barcos de madeira (GASZTOLD, 1990).

OBJETIVO GERAL

-Investigar opinião de banhistas em relação disposição de oferendas dos cultos religiosos lançados na Praia da Boa Viagem, Salvador/BA,

-Verificar propostas para possíveis soluções apontadas para deposição de oferendas no ambiente da praia.

METODOLOGIA

A Praia de Boa Viagem, localizada na Cidade Baixa de Salvador/BA, no bairro de mesmo nome, com distância de 12 km do centro (ao sul), oferece uma vista privilegiada da cidade.

Uma pesquisa-ação com abordagem quali-quantitativa, foi realizada com exploração a pé de uma zona de praia com extensão de 02 km, abordando os usuários da Praia da Boa Viagem, para verificação de sua opinião sobre a deposição de oferendas em ambiente de praia.

Foi criado um projeto de ação sócio ambiental na praia da Boa Viagem, denominado Adote Uma Praia, onde se usou a educação ambiental como ferramenta de educação e sensibilização ambiental, como abordagem aos

¹ Segundo a crença do Candomblé os Orixás são forças da natureza, e são vários, porém, para o foco do ambiente estudado considerar-se-á apenas Iemanjá: Orixá feminino, senhora das águas, mares e praias.

frequentadores da descrita praia. A abordagem foi feita de maneira amistosa e aleatória com a identificação dos entrevistadores, com a explicação dos objetivos do estudo, e a entrevista realizada somente sob a aceitação das pessoas, onde foi questionado a opinião dos entrevistados em relação a disposição de oferendas em área de praia e também possíveis soluções para a prática de oferendas neste tipo de ecossistema. Durante a entrevista foram feitas observações sobre a importância do descarte adequado de resíduos sólidos, bem como as possibilidades decorrentes do descarte inadequado de resíduos na praia. A pesquisa foi feita de forma em dois domingos consecutivos (dia de maior movimento de pessoas na área pesquisada), dias 30/05/2015 e 07/06/15, totalizando 200 questionários na Praia da Boa Viagem, com equipe de voluntários.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As deposições de oferendas do culto afro no ambiente da Praia da Boa Viagem são verificadas em diversos pontos, inclusive no mar. Neste sentido, a presente pesquisa busca descrever e observar as práticas do descarte inadequado de resíduos em ambiente de praia e a opinião do usuário banhista em relação à deposição de oferendas neste ambiente.

Os frequentadores da Praia da Boa Viagem se demonstram contrários a esta prática. Como verifica-se na Tabela 1, 44% dos frequentadores da praia são contrários a descrita prática; porém, mesmo os que são a favor apresentaram propostas de solução ou amenização, que foram devidamente registradas pelo entrevistador.

Tabela 1- Opinião dos frequentadores da Praia da Boa Viagem relativa à deposição de oferendas.

| QUANTO À DEPOSIÇÃO DE OFERENDAS NA PRAIA DA BOA VIAGEM | QUANTIDADE DE PESSOAS | PORCENTAGEM (%) |
|---|------------------------------|------------------------|
| A Favor | 25 | 12 |
| Não Crítica/sem opinião | 18 | 9 |
| Contra | 88 | 44 |
| Não é contra por ser prática religiosa | 34 | 17 |
| Desnecessário | 6 | 3 |
| Ridículo | 3 | 2 |
| Leva lixo Para a Praia | 10 | 5 |
| Leva lixo para o mar | 8 | 4 |
| Deve ter limite | 8 | 4 |

As propostas ou soluções apontadas pelos frequentadores da Praia em questão são consideráveis e cabe uma reflexão tanto por parte dos frequentadores da praia, como dos praticantes de oferendas em praias, e ainda mais dos governantes no tocante as políticas públicas para este fim específico.

Na Tabela 2 é verificado que 38% dos frequentadores apontam pela construção ou criação de um santuário ou similar para deposição de oferendas. Na cidade de Salvador/BA, já existe esta prática de santuário num Bairro denominado Rio Vermelho. Destaca-se ainda que foi apontada a necessidade de legislação e fiscalização por parte dos órgãos públicos afim de monitorar ou controlar os tipos de resíduos depositados em ambiente de praia.

Tabela 2- Propostas apresentadas pelos usuários da Praia da Boa Viagem para práticas de oferendas em praia.

| SOLUÇÃO PARA OFERENDAS EM PRAIAS | QUANTIDADE DE PESSOAS | PORCENTAGEM (%) |
|---|------------------------------|------------------------|
| Local Adequado/Santuário | 35 | 38 |
| Legislação específica (regulamentação) | 12 | 13 |
| Oferendas Biodegradáveis somente | 9 | 10 |
| Atitude dos Governantes | 15 | 16 |
| Educação ambiental para os Praticantes | 11 | 12 |
| Fiscalização | 8 | 8 |
| Oferendas colocadas só no terreiro | 3 | 3 |

Foi evidenciado um fator inovador para a verificação e aprofundamento quanto a possibilidades de aplicação da educação ambiental para sensibilizar as pessoas a proceder à deposição de oferendas de maneira sustentável.

CONCLUSÕES

As práticas de deposição de oferendas de fato proporciona sujidade nas praias, no entanto, são passíveis de passarem por adaptações. Outro aspecto é a conscientização ambiental do Povo de Santo² em relação a estas possibilidades. Tais fatores estão cada vez mais entrando no diálogo e prática deste povo, pois no ultimo festejo a Iemanjá em fevereiro de 2015 foi solicitado por líderes religiosos do culto afro a deposição apenas de oferendas biodegradáveis, fato este até publicado em jornais de grande circulação no estado da Bahia.

A educação e a sensibilização ambiental demonstram-se, de fato, uma excelente ferramenta para despertar o senso crítico e a atitude cidadã do indivíduo. Para a continuidade de ações de conscientização em ambientes de praia caberá um aperfeiçoamento de ferramentas para tal, contribuindo para o estabelecimento de políticas públicas, e para a interação com a educação ambiental com líderes religiosos, especialmente, das religiões de matriz africana.

² Designação coletiva que abrange o conjunto dos filhos de santo de todos os candomblés.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Daniela dos Santos. **O conceito de orixá no candomblé: a busca do equilíbrio entre os dois universos segundo a tradição iorubana.** *Sacrilegens* - Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião – UFJF, volume 9, nº.1, Pg. 76-86, jan-jun/2012, Juiz de Fora/MG. Disponível em:< <http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2012/04/9-1-6.pdf>> Acesso em:18 jul. 2015.

BERKENBROCK, Volney José. *A Experiência dos Orixás: um estudo sobre a experiência religiosa no candomblé.* 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

Comissão Nacional Independente Sobre os Oceanos (CNIO). **O Brasil e o Mar no século XXI. Relatório aos Tomadores de Decisões do País.** Rio de Janeiro. 1998.48p.

GASZTOLD, Carmem B. de. **Ademú: Oferendas aos Orixás.** Centro de Estudos da Cultura Afro Americana. CECAA. 1990. São Paulo. 60 p.